

**De:** Leonardo Meneghetti <[leonardomeneghetti@band.com.br](mailto:leonardomeneghetti@band.com.br)>

**Enviada em:** terça-feira, 27 de outubro de 2020 17:29

**Para:** [crprs@crprs.org.br](mailto:crprs@crprs.org.br)

**Assunto:** em resposta ao ofício 00892/2020

Prezada Conselheira Cristina Schwarz, Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul:

Em resposta à carta que recebi, assinada também por outras entidades, começo escrevendo que deve ser destacado o fato de um programa terceirizado, com veiculação na BAND, tratou o tema adoção de crianças por uma hora, em emissora de canal aberto, para todo Estado, o que, nós sabemos, não é comum. E penso que este é um fator significativo. Acrescento que na bancada, ou participando por live, estavam outras personalidades que também puderam se manifestar sobre o tema, inclusive contestando a opinião do referido jornalista.

Se vocês perceberam, antes de o programa ser veiculado, aparece uma tarja comunicando que a opinião de programas terceirizados não corresponde à opinião do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Esta é uma regra da BAND, mas também não classifico como o mais importante.

Mesmo assim, em respeito ao tema tão sensível e significativo, na segunda-feira, após a veiculação do programa, eu mesmo convidei o diretor do programa Live News e o próprio jornalista Milton Cardoso para conversarmos sobre o episódio. Eu, pessoalmente, não concordo com a ideia do que foi dito, naquele momento específico, mas isso também não é relevante.

O importante vem agora:

De imediato, o jornalista Milton Cardoso disse que se expressou de forma equivocada e que não se posiciona contra a adoção de crianças por parte de casais homo afetivos.

Embora o problema tenha ocorrido em um programa terceirizado da BAND TV, o próprio Milton Cardoso me pediu autorização para se desculpar publicamente em seu programa na Rádio Bandeirantes, o que realizou na noite daquela segunda-feira. E também abordou o assunto na abertura da edição seguinte do Live News, no sábado, dia 24 de outubro, reafirmando que se expressou de forma equivocada e que nada tem contra a adoção de crianças por casais do mesmo sexo.

Diante desta manifestação, de própria vontade do apresentador, o Grupo Bandeirantes considerou o episódio encerrado.

Acrescento que, na carta enviada, o Conselho Regional de Psicologia interpreta como “omissão ou cumplicidade” o que classificou como “o silêncio da BAND”. Neste ponto, divergimos. O Grupo Bandeirantes tem mais de oito décadas de prestação de serviços de comunicação ao País, um legado de independência editorial, de defesa da liberdade de expressão, e jamais permitiu que pressões de qualquer ordem, ou pré-julgamentos, interfiram em sua linha editorial. Se há algum veículo de comunicação no País que se posicionou contra a ditadura militar, que defendeu a reforma política, e a reabertura do País, este veículo tem nome e sobrenome: Grupo Bandeirantes de Comunicação. A sociedade brasileira reconhece isso.

A Band se posiciona publicamente nos assuntos em que ela julga necessário se posicionar.

Jornalismo nós sabemos como fazer.

Respeitamos todas entidades que assinam a referida Carta, cada qual competente em suas afinidades.

Att,

Leonardo Meneghetti

**LEONARDO MENEGHETTI**  
Direção Geral - Band RS  
T + 55 51 2101-0010

T + 55 51 2101-0343  
[leonardomeneghetti@band.com.br](mailto:leonardomeneghetti@band.com.br)